



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

GEOGRAFIA

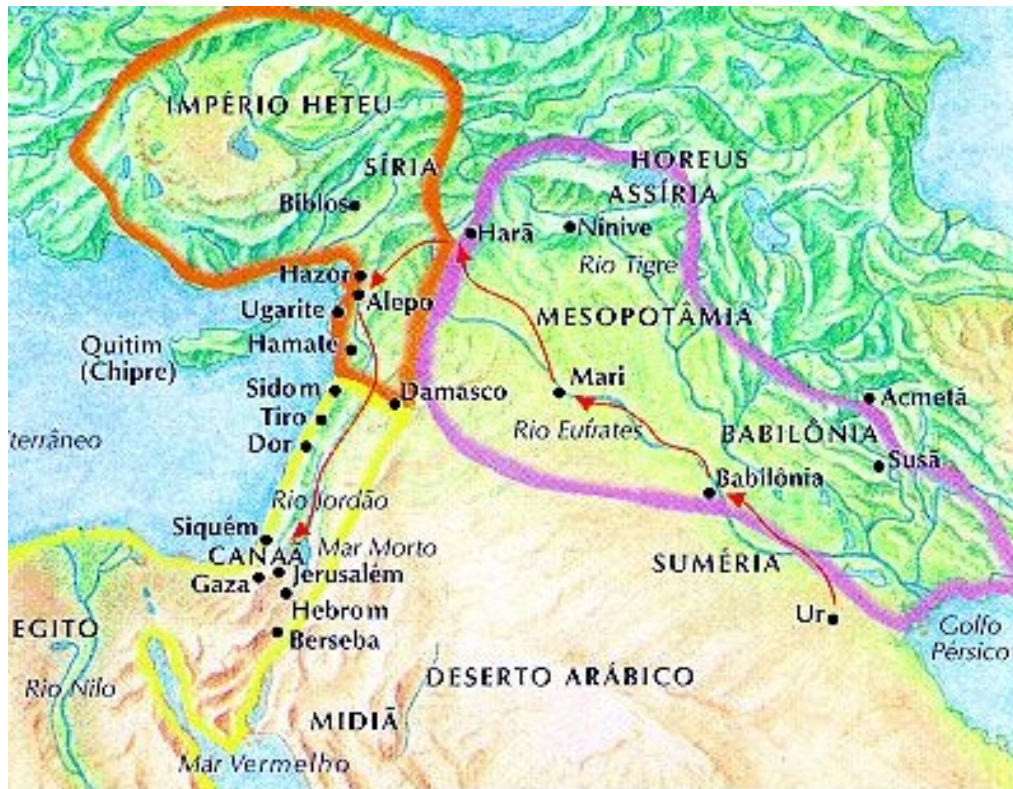
A quantidade de nomes geográficos que aparecem no Antigo Testamento; centenas de cidades e países, montanhas e vales, rios e mares, e acidentes geográficos¹ o distingue de outros tipos de literatura religiosa. De acordo com a Bíblia, a revelação de Deus teve lugar no espaço e no tempo e, portanto, uma interpretação adequada vai exigir muita atenção aos dados geográficos e históricos do texto.

O MUNDO BÍBLICO

Essa região onde converge **a Europa, Ásia e África** é caracterizada por várias características físico-geográficas significativas. A partir do **Oceano Atlântico** para o Sudeste Asiático estende-se uma cadeia de montanhas quase contínua: **as cadeias de montanhas dos Pirineus, os Balcãs, no Cáucaso, o montes Elburz, Hindukush e do Himalaia**. Ao reter os ventos frios, estas montanhas outorgaram às terras do sul um clima favorável para o desenvolvimento das civilizações nos tempos antigos. Também continha as invasões do norte.

No sul, há também um limite natural, que é basicamente deserto (**Saara, Síria e Arábia**). Além de servir de barreira contra a invasão do sul, juntamente com os limites naturais do norte mantinham dentro da região os povos que viviam nas montanhas e o deserto. **Por conseguinte, o mundo do Mediterrâneo, a região da Mesopotâmia, o sopé do planalto iraniano e o vale do rio Indo tornaram-se o "berço da civilização", a área em que o homem evoluiu e deixou de ser um caçador e pescador selvagem para se tornar um produtor de alimentos, um homem civilizado.**

Uma vez que pôde permanecer em suas terras e produzir alimentos, o homem poderia aplicar as suas energias no cultivo das artes, artesanato e comércio: construir cidades dedicar-se a cerâmica, criar instrumentos musicais, descobrir processos de metalurgia, inventar a escrita, e desenvolver todas as outras facetas que compõem o amplo conceito de **"civilização"**.²



A região situada entre as montanhas e desertos pode ser chamada de **"mundo bíblico"** (ver mapa). Todos os eventos registrados na Bíblia ocorreram nessa região ou foi o centro dos eventos para os povos da região.³ Os principais personagens do Antigo Testamento viviam principalmente na **Palestina**, mas em determinados momentos estiveram na **Mesopotâmia** e no **Egito**. De vez em quando aparecem na história de outros povos da **Pérsia**, **Arábia do Sul**, **Etiópia** (Cus, talvez Núbia), na **Ásia Menor**, as **ilhas do Mediterrâneo** (Chipre e Creta), **Grécia** e em outras regiões.

PALESTINA

O Nome.

No início do **século XII AC**, alguns **"povos do mar"** de algum lugar perto de **Creta** ou a **Grécia**, tentaram invadir o **Egito**. Perante o fracasso dessa tentativa, alguns, entre eles um povo chamado **"filisteu"**,⁴ desembarcou na **costa sul da Palestina**. No **século V** **Heródoto**, o **"pai da história"**, refere-se à região como **"A Síria Palestina"**⁵ e, posteriormente, os gregos estabeleceram a distinção entre **"Síria Palestina"** e **"Celesíria."**⁶ A palavra grega ***Palaiistina*** a derivou palavra latina ***Palestina***.

O nome **da Palestina**, que só começou a ser usado a partir do **século V aC**, não aparece no Velho Testamento. Em vez disso, ele é muitas vezes chamado de **"terra de**



Canaã", uma vez que seus principais habitantes foram os cananeus ⁷ Também é conhecida como "**a terra prometida**" pela promessa que Deus fez a Abraão ([Gênesis 17: 7](#)), e reiterou a seus descendentes.

Gênesis 17: 7

E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti.

Após a ocupação israelense, é chamado de "**Israel**" ou "**terra de Israel**"etc. ([1 Samuel 13:19](#))

O termo "**Terra Santa**" (cf. [Zacarias 2:12](#)) tornou-se popular na **Idade Média**.

Extensão e significado.

No uso popular, **a Palestina** se refere a terra que vai de **Dan** até **Beersheba** ([Juízes 20: 1](#), etc.).

Este território estende-se desde a encosta **sul do Monte Hermon** até a **borda do sul do deserto (Negev)**, limitado ao **oeste pelo Mar Mediterrâneo** ou (**Mar Ocidental**) e no leste pelo **vale do Jordão**. Na época dos gregos e romanos, o termo incluía o território situado **a leste da Jordânia** ou **Transjordânia**. ⁸

A "**promessa**" de Deus a Abraão abrangia muito mais do que a Palestina. Em [Gênesis 17: 8](#) é simplesmente mencionada "**toda a terra de Canaã**", mas em outros lugares a terra estende-se **para o norte para a entrada de "Hamath"** (na **Síria moderna**) e **ao sul "até o rio do Egito "(Wadi el-'Arish** ⁹ norte Sinai; cf. [Números 34: 1-12](#)). ¹⁰

No tempo de Davi e Salomão, Israel atingiu sua maior extensão já que ocupou a maior parte do território mencionado, além de grande parte da Transjordânia, embora a terra não era incluída na promessa ([Números 34:12](#)).



O rio Jordão, quando os passa através da planície de inundação do Zor, o oásis ao longo de suas margens. (Baly AD)

JH Breasted denominou de "**crescente fértil**" a faixa de terras arábeis adjacente ao **deserto sírio**, que compreende as terras do sistema **Eufrates-Tigre** da Mesopotâmia e da costa **oriental do Mediterrâneo**. No extremo sudoeste **cobre a Palestina** e se estende até o Vale do Nilo (**ver mapa**).

Muito antes de haver registros históricos, a julgar pelos objetos e implementos naturais feitos por mãos humanas que foram encontradas a centenas e milhares de quilômetros de seu lugar de origem, as pessoas iam e vinham via Palestina ” **a ponte de terra da história “que ligava a Europa, Ásia e África”**“. Comerciantes, migrantes, peregrinos e soldados viajaram pelas estradas e cruzaram os rios desse território. Deus escolheu esta terra para Abraão e seus descendentes, e também manifestou a maioria de sua revelação redentora.



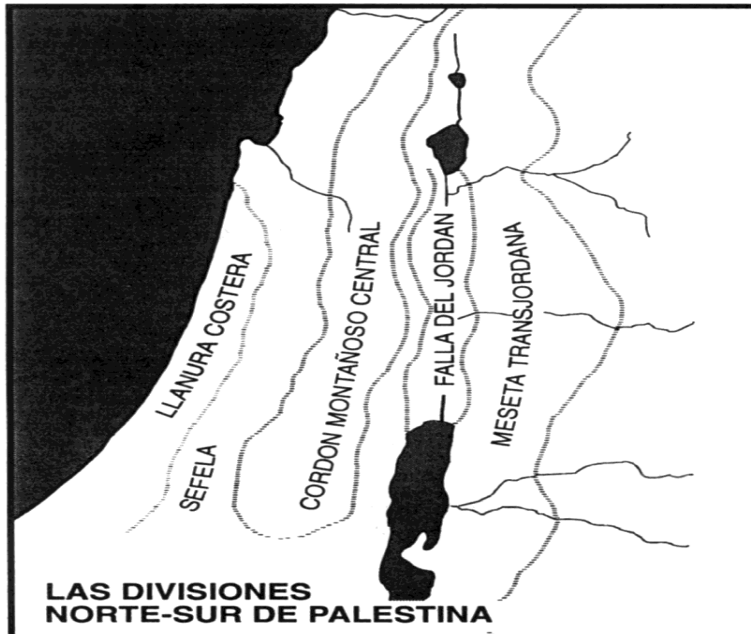
Divisões Norte-Sul.

As divisões políticas variam de forma relativamente rápida, mas os acidentes físicos permanecem quase intactos durante milênios. A Palestina é parte de um acidente geográfico que se estende por centenas de quilômetros a partir do Levante.

D. Baly propôs de forma convincente que a estrutura geológica da região do Levante se estende principalmente na direção **nordeste sudoeste** ¹¹, mas aqui é mais importante observar o acidente óbvio **sentido norte-sul**. Os cinco acidentes que são claramente observados na maior parte do Levante, são os seguintes de oeste para leste: **a planície marítima**, a **Cordilheira Ocidental (na Palestina, a faixa "central")**, **o sistema do vale de fratura**, **a cordilheira ou planalto oriental** e **o deserto**.

A **Palestina** amplia consideravelmente (leste-oeste), no extremo sul de seu território, ¹² e, portanto, pode haver alguma variação desta distribuição geral. A **planície marítima** é estreita no norte e desaparece no auge da escada Tiro (**a atual fronteira libanesa-israelense**) e no **sopé do Monte Carmelo**. No extremo sul, a planície marítima se expande. Por conseguinte, **esta planície costeira foi dividido em regiões, conhecidas no Velho Testamento como planície Asher (entre a escada de Tiro e o Monte Carmelo), a planície de Sharon (sul do Carmelo a Jope ou Tel Aviv) e planície filistéia (ao sul de Gaza)**.

Entre os poucos portos naturais na **planície costeira da Palestina, Akko (Acre), Dor e Jope** eram os principais na antiguidade. Uma importante via norte-sul, ia paralela à costa a poucos quilômetros para o interior, devido aos pântanos e dunas características da planície marítima.



Para o sul, entre a planície costeira e as montanhas de uma região de várzea grande e fértil, **Sefela**.¹³ No tempo dos juízes e o início da monarquia, esta região foi o foco da quase constante guerra entre **os israelitas (montanhas)** e **os filisteus (da planície marítima)**.

A cordilheira ocidental (mais especificamente na Palestina chamada de "central") é a **espinha dorsal da região**. Só é interrompida na planície de Jezreel (Esdraelom),¹⁴ na Baixa Galiléia, onde um conjunto de montanhas laterais é projetado para noroeste em direção ao mar e forma a cordilheira do Carmelo.

O caminho troncal paralelo à costa era penetrado pelo **sul do Carmelo**, atravessava a passagem estreita de **Wadi 'Ara** fronteira **Megiddo**, cruzava o **Vale de Jezreel**, a **Baixa Galiléia** e finalmente chegava a **Damasco**. Nesta secção do percurso era de chamado de "o caminho do mar" (*Via Maris*; cf. **Isaías 9: 1**).

Havia um caminho norte-sul mais curto, porém mais intrincado que corria ao longo da cadeia central através dos vales entre os picos das montanhas.

A **planície de Esdreton** marca uma clara separação entre as colinas do norte e da região montanhoso do sul. A região norte é geralmente conhecida como **Galiléia**. A região sul tem um limite natural bem definida antes do estepe ou o **Neguev**. De acordo com a divisão política do território durante o período do reino israelita do **norte foi chamado de Samaria** e o **sul, Judéia**. Ao sul do **Neguev** está a península do Sinai.

1) Galiléia.

Ao norte, a fronteira natural da Galiléia é composta pelo rio Litani canyon a noroeste e nordeste do Monte Hermon. O limite sul é formado pelas montanhas do Carmelo e Gilboa ao sudoeste e sudeste. A Alta Galiléia no norte é montanhosa, com altitudes



superiores a três mil pés. A Baixa Galiléia apresenta colinas e vales amplos que vão declinando em direção ao sul para formar a vasta planície de Esdrelon ¹⁵.

A palavra "**Galiléia**" vem de uma palavra hebraica que significa "**região**" e, certamente, parte de uma frase como "**os territórios dos filisteus**" ([Josué 13: 2](#)) ou "**os limites do Jordão**" ([Josué 22 : 10](#)). É possível que o nome original fosse "**a região dos gentios**" ([Isaiás 9: 1](#)).

2) Samaria.

A planície de Esdrelon demarca bem a fronteira norte de Samaria. A fronteira oriental é o Jordão. O Mediterrâneo é a fronteira ocidental, enquanto as planícies costeiras raramente estiveram nas mãos dos israelitas. Samaria não tem um claro limite natural para o sul, mas sabemos que Betel estava perto do limite ([1 Reis 12:29](#)).

O termo "**Samaria**" provém do nome da montanha em que **Omri** estabeleceu a capital na época da divisão do reino ([1 Reis 16:24](#)). De acordo com as suas táticas habituais, após a conquista de Samaria os assírios desterraram aos líderes políticos e religiosos israelitas, e, simultaneamente, introduziram aos cativos de outras nações para se estabelecerem em Samaria. O entrelaçamento desses cativos com os israelitas que permaneceram no território originou a população mista pós-exílica, mais tarde chamada de "**samaritanos**" (cf. [2 Reis 17: 6, 24](#); [Neemias 4: 2](#)). Nos tempos do Novo Testamento os judeus não tinham se relacionavam com os samaritanos ([João 4: 9](#)).

3) Judá.

A região situada entre a fronteira sul da Samaria, e o Negev normalmente é chamado Judéia, embora este nome corresponda ao período do Novo Testamento. O nome é derivado de Judá, a principal tribo, da qual descendia a dinastia de Davi.

A zona montanhosa é geralmente um pouco maior e mais rochosa do que as montanhas de Samaria; os vales são estreitos, muitas vezes áridos e coberto com rochas. A leste, a região desce abruptamente para o Mar Morto é "**o deserto de Judá**". Por outro lado, a oeste, em **Sefela**, zona de suave ondulação com colinas e vales que produzem frutas e legumes em abundância, o declínio é gradual. Além da planície se estende a vasta planície marítima.

4) O Negev.

O **Negev** da Bíblia **Negev** geralmente se limita à região que fica imediatamente ao sul de Beersheba. ¹⁶ O **Negev** é uma região de alta estepe, com tal baixa precipitação que é quase impossível a sobrevivência da vegetação. Com a perfuração de poços e métodos para a melhoria do solo, havia pessoas que viviam no Negev, como **nabateus** (**século V aC a cerca do século II dC**) e, em menor medida, as tribos da história dos patriarcas ¹⁷.

5) Sinai.



A península, com enormes montanhas e um vasto deserto, nunca foi considerada como parte da Palestina. Pelo destaque que ocupa no início da narrativa (**particularmente em Êxodo, Levítico e Números**), cabe mencionar três elementos constitutivos:

(A) O "**deserto de Zim**" é uma região árida do norte do Sinai. Os lugares mais importantes Quirbet el-Cudeirát e 'Ain Qedeis, são sugeridos como a possível localização do Cades Barnea, onde os israelitas acamparam a maior parte dos 38 anos passados no deserto ¹⁸.

(B) O "**Corrente do Egito**" é Wadi el-'Arish (não o Nilo), formado pelos riachos que descem das montanhas do Sinai. Corre mais ou menos para o norte e deságua no Mediterrâneo, na altura da atual El-'Arish.

(C) O grande maciço montanhoso no extremo sul da península, a localização mais provável do Sinai (ou Horeb), é uma região de picos escarpados de mais de dois mil metros de altura.

TRANSJORDÂNIA

Nomes da região.

A região situada entre o Vale do Jordão e o deserto da Síria, aparentemente, nunca teve um nome. O que muitas vezes é usado no Antigo Testamento, "*ēberhayyardēn* significa **literalmente** "além do Jordão", o equivalente aproximado de "Transjordânia". É evidente que aqueles que lhe deram esse nome viviam a oeste da **Peréia**, nome neotestamentário da Jordânia. ¹⁹, significa o mesmo. Na época do Império Persa, a satrapia que incluía a **Síria, Palestina e Transjordânia** foi chamada de "**Além do Rio**", com referência ao Eufrates.

Descrição geral.

Transjordânia é um planalto que pode ser descrito como uma continuação para o sul da cordilheira oriental do sistema de fratura. Se eleva abruptamente da falha do Jordão para mais de seiscentos metros acima do nível do mar e, em seguida, e logo desce gradualmente para os desertos da Síria e da Arábia. Bem irrigada por um complexo sistema de rios e córregos, sempre se destacou por sua produção. Os sistemas de córregos formam uma série de rios que abriram profundos desfiladeiros em sua descida para o vale do Jordão e são seus limites naturais.



Regiões da Transjordânia.

(1) Para o norte do riacho de Yarmuk e ao leste do **Alto Jordão** e do **Mar da Galiléia** estava **Basã**, região formada em grande parte por decomposição de rocha vulcânica e, portanto, possuidora de uma fertilidade excepcional. ²⁰ Nos tempos dos romanos, a região foi conhecida pelo nome **Gaulanitis** (cf. **as Colinas de Golã, no mundo moderno**) e foi uma importante fonte de trigo para o Império Romano.

(2) Gileade ao sul de Yarmuk, era uma região com numerosos vales e boas pastagens, além de colinas íngremes com carvalhos e outras espécies. O proverbial "**bálsamo de Gileade**" ([Jeremias 8:22](#); [Jeremias 46:11](#)), conhecido por suas propriedades medicinais e cosméticas, era exportado para Tiro e Egito. Jacó lutou com o anjo ([Gênesis 32: 24-32](#)) e se reconciliou com **Esau** ([Gênesis 33: 1-17](#)), **Elias** era de Tisbe em Gileade ([1 Reis 17: 1](#)). O limite sul de Gileade não está bem definido. Alguns estudiosos acreditam que era o **Arnon (Wadi el-Mojib)**, mas em geral o **vale de Jaboque (WâdiZerqa)** é o limite mais aceito.



(3) **Amon** estava localizada entre os vales do Jaboque e Arnon, mais especificamente na zona em torno dos afluentes do Jaboque, bem a leste do Jordão. A capital, Rabá-Amã, coincide com a localização atual de Amã. O reino de Siom, no **século XIII**, foi entre Amon e o Jordão.

4) **Moabe** geralmente abrangia as terras entre o **Arnon e Zered (Wadi el-Hesā)**, mas em determinados momentos a fronteira norte se estendia para além do Arnon. Os "**campos de Moabe**," entre **WādīNimrin** e o **Mar Morto**, sobem gradualmente para **Heshbon (Hesban) Medeba. Rute**, nora de Naomi e antepassado de Davi, era moabita. Moisés chegou a ver a terra prometida desde as montanhas de Moabe e morreu lá (**Deuteronômio 34: 1-5**). Uma descoberta arqueológica importante, a inscrição de Mesa, está escrita em linguagem moabita.

(5) **Edom** é geralmente identificada com a região leste da planície entre o Zered e a cabeceira do Golfo de Aqaba. Durante a maior parte do tempo vetero testamentário Edom se estendia em ambos os lados de Arabá. A alta montanha chamada Monte Seir era o centro do território edomita, cuja capital era Sela (**em gr Petra; 2 Reis 14: 7**).

(6) **Midiã**, que não pertence a Transjordânia, estava ao sul de Edom, a leste do Golfo de Aqaba e enfrente do Sinai. Jetro, sogro de Moisés, era midianita. Alguns estudiosos afirmam que a montanha em que Moisés recebeu a lei está em Midiã, mas as descrições bíblicas da peregrinação dos israelitas não confirmam esta teoria.

A FALHA DO JORDÃO

A falha do Jordão faz parte da Grande Falha, um fenômeno geológico que se estende desde o vale de Kara Su na Turquia até as Cataratas de Vitória, no extremo sul da Zâmbia. Na parte mais profunda do Grande Falha está o Mar Morto.

A falha do Jordão compreende os afluentes do Alto Jordão, o Mar da Galiléia, o rio Jordão, o Mar Morto e o Arabá.

O Alto Jordão.

Dos passos de Monte Hermon fluem caudalosos mananciais que formarão os afluentes do Alto Jordão. Nos tempos bíblicos, formavam uma região pantanosa que desaguava no lago Hula, um lago de cerca de seis quilômetros de comprimento. Atualmente, os pântanos e o lago foram drenados, e o Alto Jordão continua no Meio Jordão, um cânion Médio Jordan cerca de dez quilômetros de comprimento em que maneira o rio desce de cerca de setenta metros acima do nível do mar, para verter as água no Mar da Galiléia, a duzentos e oito metros abaixo do nível do mar.

O Mar da Galiléia.

De maior importância no Novo Testamento, o **Mar da Galiléia, chamada Kinneret ("Harpa") em Números 34:11** e depois **Genesaré (Lc 5: 1)** e **Tiberíades (João 21: 1)**. O lago, em forma de harpa, medindo 20 milhas de comprimento e oito milhas de largura. Localizado entre as montanhas da Galiléia e as Colinas de Golã das terras altas

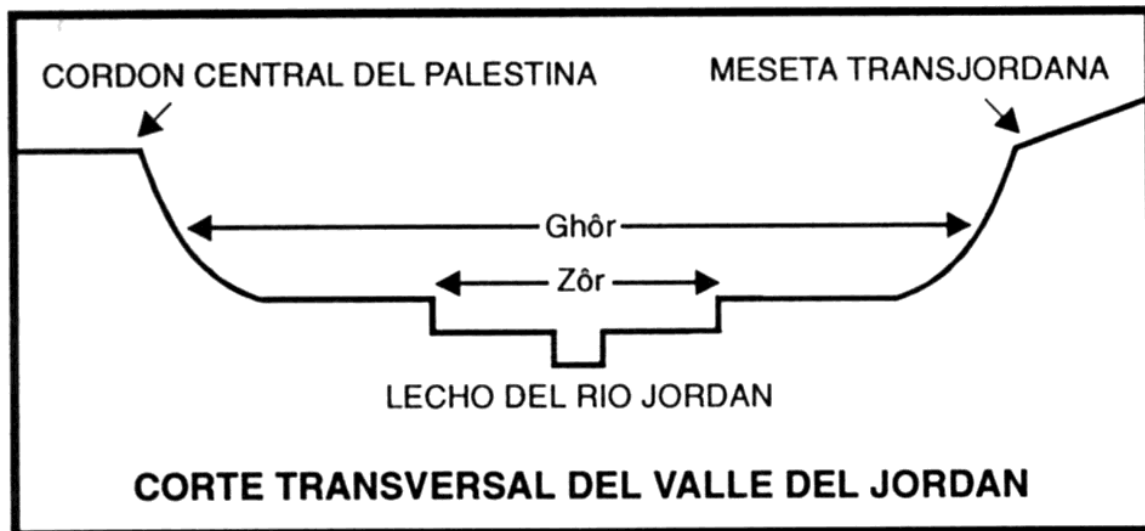
da Transjordânia, goza de um clima subtropical, embora ele suporte intensas tempestades. A costa noroeste, a fabulosa planície de Genesaré,²¹ era de incrível fertilidade.

O rio Jordão.

A partir do Mar da Galileia ao Mar Morto a distância em linha reta é de cerca de cem quilômetros. No entanto, por causa do comprimento deste rio sinuoso pode exceder 320 quilômetros. Por causa da salinidade no Vale do Jordão, as águas arrastam uma quantidade considerável de sal do Mar Morto.

Em secção transversal do Vale do Jordão é possível notar que, na realidade, é um vale dentro de outro. O maior vale, que se estende desde as montanhas de Samaria para a borda do planalto da Transjordânia, é conhecido como o nome árabe **Ghor**. O **Ghor** tem cerca de oito quilômetros de largura imediatamente ao sul do Mar da Galiléia, e tem mais de vinte quilômetros de largura em Jericó. Dentro do **Ghor** está o **Zor**, a "espessura" ou a "glória" do Jordão (**Zacarias 11: 3**), um vale entre 3-6 metros de profundidade e até cinquenta metros de largura, com declives quase perpendiculares.

O **Zor** é atravessado pelo leito do próprio Jordão, rio, cuja largura varia entre cinco e oito metros. Devido a que o Jordão transborda na época da inundação **Zor** é coberto por densa vegetação (veja a figura).²²



Alguns estudiosos têm sugerido que a obstrução do Jordão, ocorreu quando os israelitas estavam atravessando a partir de **Moab** para **Gilgal**, foi devido a um terremoto que causou o colapso dos penhascos de barro que caíram a **Zor**, na altura de Adam (**atual Damiya**; cf. **Josué 3:13, 16**). No ano 1267 D.C. realmente aconteceu isso e a Jordão ficou bloqueado por várias horas; depois, aconteceu de novo com o terremoto de 1927 (660 anos depois).²³



O Mar Morto .

A massa de água mais baixa do mundo é o Mar Morto, que está 395 metros abaixo do nível do mar; no ponto de maior profundidade, o fundo é 765 metros abaixo do nível do mar. Este mar mede 123 quilômetros máximo de comprimento e 14,481 quilômetros de largura. Ele é chamado de " **Mar de Sal** " ([Gênesis 14: 3](#)) , " **Mar de Arabá** " ([Josué 03:16](#) BJ (BÍBLIA DE JERUSALÉM) e " **Mar do Leste** " ([Zacarias 14: 8](#)) . Josefo o chamou " **mar de asfalto** " (*Guerras 8,4 iv., 476 par.*) , e os árabes chamam até hoje o " **Mar de Ló** " . Não é mencionado no Novo Testamento. Uma vez que a evaporação é a única via de saída dos seis milhões de toneladas de água por dia que são derramadas do Jordão, a concentração de sal do Mar Morto é de cerca de vinte por cento. Toda a vida é impossível neste mar; daí o nome que primeiramente deram os gregos.

O Arabá.

Localizado ao sul do Mar Morto, é um vale árido que sobe para 200 pés acima do nível do mar e, em seguida, desce para o mar, e se estende até o Golfo de Aqaba, a 166 quilômetros ao sul. Atualmente é dado a este vale o nome hebraico " **Arabá** " que é o nome aproximadamente árabe. No Antigo Testamento, " **Arabá** " é usado para designar o vale do Mar Morto e o Vale do Jordão.

O Golfo de Aqaba.

A prolongação da falha do Jordão para o **Mar Vermelho** é chamada **Golfo de Aqaba** . Nos tempos antigos, o " **Mar Vermelho** " não só se referia a massa de água, mas também o Golfo de Aqaba, o **Golfo de Suez** e ainda abrangia o Mar Arábico e no Oceano Índico. O **Mar Vermelho** , por onde atravessaram os israelitas em Êxodo ([Êxodo 13:18 ; Êxodo 15:22](#)) ²⁴

Visão geral.

Toda a área do Mediterrâneo oriental está sob a influência dos ventos etésios que trazem umidade no inverno, geralmente a noroeste, e no verão, o tempo seco no sudoeste. De tempos em tempos, são interrompidos por ventos do deserto do leste ou sul, o hamsin²⁵ ou siroco, que trazem calor sufocante e seco por alguns dias.

Estações.

Consequentemente, existem duas estações: **estação chuvosa (dezembro a Março)** e **seca (maio a setembro)**. Para o fim das chuvas durante a estação seca ocorre que em alguns anos, a " **chuva temporã "do Antigo Testamento"** . Além disso, alguns anos a estação chuvosa dura várias semanas, com a " **chuva serôdia** " . ²⁶ Os israelitas consideravam ambas as chuvas como uma bênção especial.

Chuvas.



Como os ventos predominantes são do oeste, toda a umidade é depositada com a chuva sobre as encostas ocidentais do **maciço central da Palestina** e o **planalto da Transjordânia**. Estas encostas, portanto, recebem água suficiente e são relativamente férteis. O lado oriental, no entanto, é árido e os ventos que sopram do leste e sul com secam as árvores e plantas facilmente, com consequentes danos. Periodicamente também trazem gafanhotos que dentro de horas e desfolham e descascam completamente a vegetação (cf. [Joel 1-2](#)).

A mudança climática.

De acordo com uma teoria, o clima mudou significativamente desde o tempo dos patriarcas até hoje: é muito mais seco da terra, causando desmatamento e outros males. Mas a evidência não apoia essa teoria. A quantidade de precipitação, temperatura média e outros fatores climáticos da Palestina e regiões vizinhas têm-se mantido relativamente constante ao longo dos últimos seis mil anos.

Mudanças na densidade de vegetação talvez devam ser atribuídas a dois elementos comuns de hostilidade incomum para a ecologia de uma região: o homem e os caprinos. Entre os conseguiram tirar as árvores das montanhas e fez o solo erodido pelas chuvas, resultando em uma aparente mudança de clima. Não é um fenômeno natural, mas é o homem.

IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA

Importância política.

Palestina era uma ponte de terra entre as civilizações da **Europa, Sudoeste da Ásia e Norte da África**. Por conseguinte, os comerciantes e soldados do antigo Oriente Próximo, muitas vezes aparecem no Velho Testamento. Mas a história não termina aí. Os exércitos marcham somente quando há um governante que tem a certeza da superioridade das suas forças em relação ao seu inimigo (ou inimigos).

Havia épocas de equilíbrio militar, geralmente como resultado da fraqueza de todas as nações vizinhas. Nessas épocas em que reinava o vácuo de poder, a Palestina serviu como uma cerca entre os rivais. **Essa era a situação dominante no momento em que os israelitas entraram em Canaã, e mantiveram-se durante grande parte da monarquia até o surgimento de Império Assírio.** Naturalmente, houve momentos em que os egípcios mantiveram linhas exteriores de defesa na Palestina ou entraram em uma aliança matrimonial com algum rei de Israel; também houve momentos em que as pequenas nações vizinhas, como os filisteus, amonitas, moabitas e edomitas, decidiram invadir algumas cidades israelitas.

As características físicas também explicar o "**esplêndido isolamento**" em que os israelitas viveram por muito de sua história. As principais rotas de trânsito exércitos e comerciantes viajavam pela planície marítima do oeste ou passavam pelo planalto da Transjordânia, a leste. Um rei estrangeiro poderia provocar dizendo que o Deus de Israel



era "**Deus dos montes, e não Deus dos vales**" ([1 Reis 20:28](#)), que se limitava a defender os israelitas que estavam relativamente seguros na rugosidade da a montanha.

Este era o caso de Judá, com vales rochosos estreitos em vez de Samaria, caracterizados por planícies largas. Assim, para os assírios foi relativamente fácil conquistar o reino do norte, enquanto que tomar Jerusalém era mais problemático.

A observação do aspecto físico permite compreender a separação frequente de Israel. O território era mais propício para a existência de domínios tribais ou cidades-estados do que ser uma nação solidamente unida. Neste sentido, Israel era parecido a Grécia. No entanto, as cidades-estados aramaicas eram mais como oásis no deserto.

Por estar sem litoral, Israel não se desenvolveu como cidade marítima. A navegação do Mediterrâneo no Levante era de domínio quase exclusivo dos fenícios,²⁷ e também os melhores portos eram de Akko, ao norte. Os israelitas nunca tiveram o domínio da planície costeira. O único desenvolvimento marítimo que empreendeu tinha como centro **Eziom-Geber sobre o Golfo de Aqaba**, através do qual negociavam com os portos do **Mar Vermelho** (e talvez a costa leste da África).

Importância teológica.

Ao longo de toda a Bíblia, os acidentes geográficos têm conotação teológica. O Senhor firmou a terra e deteve os mares. Fez que a terra desse seus frutos ou enviou a fome. Ele enviou as chuvas ou as reteve. Se não enviava a chuva, o chão não estivesse pronto para o plantio; se não enviasse a chuva serôdia, os frutos não amadureceriam. Deus enviou o vento leste devastador ou pragas de devastadoras de gafanhotos. Ele fixou os limites naturais. Todos os rios correm para o mar e este não enche. O Senhor falou as montanhas. Ele levou as nações a partir de um lugar para outro, **levou Israel para fora do Egito, aos filisteus de Caftor e aos sírios de Quir** ([Amós 9: 2](#)).

Talvez o significado teológico da geografia seja melhor compreendido sobre a luta dos profetas de **Yahweh** contra ao **culto a Baal**. Quando os israelitas chegaram à terra entraram em contato com a religião cananéia, uma forma de naturalismo centrado Baal. As crenças fundamentais desta religião são incompatíveis com o conceito do mundo natural inerente ao "Yahvehismo" onde **Yahweh e não Baal dava os frutos, o azeite, o vinho e aumentava o rebanho (cf. Oséias 2: 8)**"⁴. Baal era um deus "**muito terrenal**", e como parte do culto que lhe era dado era praticada a prostituição sexual para fazer a terra dar frutos.

Portanto, os profetas de **Yahweh** atacaram fortemente a adoração a Baal, pois alegavam que **o Senhor** é o Deus que criou o mundo e que dá ou retém o fruto. Os elementos geográficos e climáticos eram parte fundamental da mensagem profética. O



entendimento da palavra de Deus tal qual proclamaram os seus servos, os profetas, portanto, requer uma compreensão básica da geografia física dessas terras, pois os detalhes dos fatores geográficos e climáticos são parte integrante da linguagem da revelação.

Bibliografia:

1. Na Bíblia estão registrados cerca de seiscentos nomes geográficos do oeste do Jordão; **J.M. Houston, “Palestine”, IBD, p. 1138.**
2. Os antropólogos ainda debatem sobre a localização geográfica da **“revolução neolítica”**. Muitos colocam sua origem no sopé das montanhas Zagros, entre a Mesopotâmia e o planalto iraniano; outros situam na África. A evidência disponível favorece a primeira possibilidade.
3. **P.ex.**, na **“lista das nações”** de **Gênesis 10**, estão listados os descendentes de Noé, que são comumente considerados como todos os povos do mundo existentes após o dilúvio. No entanto, todos os nomes que podem ser identificadas com certeza se referem a alguma nação ou tribo que habitava o “mundo bíblico”. Não são mencionados quaisquer povos europeus, asiáticos e africanos que habitam além desses limites. No entanto, com a expansão para o oeste, nos tempos do Antigo Testamento, o mundo bíblico de fato se estendeu para cobrir a maior parte do território mencionado.
4. No oitavo ano de **Ramsés III (ca. 1190 a.C.)**, está registrado que o Faraó repeliu uma invasão dos povos do mar, e menciona *prst* (filisteus) e mais quatro povos.
5. **Heródoto i.105**, em **tē Palaistinē Suriē**.
6. Rigorosamente falando, o vale entre o Líbano e Anti-Líbano. No entanto, o nome era usado com referência a vários locais da região que se estendia para além da Palestina, até o Eufrates, que incluíram Damasco, partes da Transjordânia e até mesmo Sitópolis (Betsán). **Cf. Josefo Ant. xiii. 13:2, párr. 355.**
7. Nas cartas de **Amarna (EA 8.17; 137.76; etc.)** a região é chamada **kinahni** o **kinahhi**, provavelmente seja semelhante a palavra hebraica que é traduzida “Canaã”. As evidências do dialeto E de **Nuzi** sugerem que o significado pode ser **“púrpura”**; nesse caso, teria a mesma origem que o nome grego “Fenícia”, que vem do corante extraído do murex, um molusco que era encontrado na costa da Palestina.
8. No Novo Testamento, o termo **“Palestina”** não é utilizado. Transjordânia chamada “Peréia”, que tem o mesmo sentido (em grego significa “[a terra] do outro lado”); às vezes a terra **“deste lado”** é chamada **“Cisjordânia”**. Nesta exposição faremos distinção entre Palestina e Transjordânia.
9. Vale que permanece seco, exceto na época das chuvas.
10. Não estamos nos referindo aqui ao moderno Estado de Israel. Sobre os lugares mencionados em **Números 34**, ver **Y. Aharoni, The Land of the Bible, 2a. ed., Filadelfia, 1979, pp. 69s.**
11. **Geography of the Bible, 2a. ed., Nueva York, 1974, pp. 28–41.**
12. No extremo norte, Palestina mede, entre o mar e Alto Jordão, cerca de **52 km**; no extremo sul, de Gaza a Sodoma, cerca de **105 km**.
13. Palavra hebraica que significa **“terras baixas”**, nome que deram os habitantes da montanha. O “pé da montanha” é a expressão usada pelos habitantes da planície.
14. Os nomes Esdraelón (grego) e Jezreel (hebraico) são intercambiáveis.
15. São úteis os mapas **Lands of the Bible Today y Holy Land, da National Geographic Society, Washington, 1967 y 1989.**
16. O tradicional limite de Judá foi Beersheba, embora o limite tribal fosse muito mais ao sul (**Josué 15:1–4**). No Antigo Testamento, o Negev geralmente tem pouca importância e é considerado excluído do território.
17. **Ver N. Glueck, Rivers in the Desert, ed. rev., Filadelfia, 1968.**
18. **Ver Deuteronômio 1:19; Números 13:26; Números 14:26–35.**
19. Esse nome é usado nas histórias que descrevem a região nos dias antes da entrada dos israelitas em Canaã, i.e., quando eles ainda estavam em Moabe. Alguns estudiosos têm notado este fato como



- prova de que as histórias que data de um período posterior. No entanto, um nome que está profundamente enraizado pode ser usado, mas carece de precisão técnica. Nos tempos modernos, o povo do leste da Jordânia se referiam a região como "Transjordânia".
20. **Observe as "vacas gordas de Basã" ([Amós 4:1](#)) e os "fortes touros de Basã" ([Salmo 22:12](#) [TM ([Texto Massorético](#))13]).**
 21. Daí um dos seus nomes, de acordo com Josefo, que a chama de "a ambição da natureza"; ***Guerra* iii. 10.8, párr. 518.**
 22. Ver as boas fotos aéreas em L.H. Grollenberg, *Panorama del mundo bíblico*, Madrid, 1966, pp. 11, 24.
 23. N. Glueck, *The River Jordan*, Filadelfia, 1946, p. 118.
 24. "Mar de Juncos", sentido literal da frase hebraica que é traduzida por "Mar Vermelho e não se refere ao Golfo da Suez nem o Mar Vermelho, e é muito provável que seja o nome a ser dado aos pântanos cheios de canas ao redor do Lago Timsa ou Lago Amargo
 25. Em árabe "cinquenta". Ocorrem anualmente cerca 50 dias desse tipo, apesar de não formar uma estação de sete semanas, pois o *hamsîn* geralmente dura três ou quatro dias seguidos.
 26. Às vezes, é alegado que a Palestina tem duas estações chuvosas; a confusão surge em uma má interpretação desses termos.
 27. Mesmo no momento de maior esplendor, marinheiros fenícios tripulavam a frota de Salomão. As raízes dos hebreus como um povo do deserto são refletidas em particular no lugar do mar no pensamento hebraico.